



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

**A benção e Maldição da Jurema: Uma análise do
discurso**

Ana Paula Dias da Silva

Campina Grande – Paraíba

2011

Ana Paula Dias da Silva

**A benção e Maldição da Jurema: Uma análise do
discurso**

Artigo Científico apresentado ao curso de licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção de título de graduado em Licenciatura em História.

Campina Grande – Paraíba

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S586b

Silva, Ana Paula Dias da Silva.

A Benção e Maldição da Jurema [manuscrito]: uma análise do discurso /Ana Paula Dias da Silva. – 2011.
23 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Profa. Ma. Matusalém Alves de Oliveira, Departamento de História”.

1. Culto da Jurema 2. Igreja - Universal do Reino de Deus 3. Espiritismo Kardecista 3. I. Título.

21. ed. CDD 291.43

Ana Paula Dias da Silva

**A benção e Maldição da Jurema: Uma análise do
discurso**

Artigo Científico apresentado ao curso de licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção de título de graduado em Licenciatura em História.

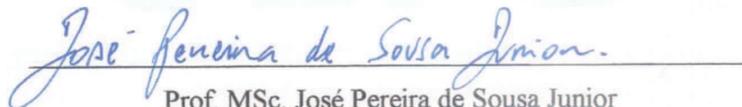
Aprovada: 30/11/ 2011.

BANCA EXAMINADORA



Prof. MSc. Matusalém Alves de Oliveira / UEPB

(orientador)



Prof. MSc. José Pereira de Sousa Junior

(1º examinador)



Prof. Msc. Wellington Wanderley Gonçalves de Lima

(2º examinador)

Aos meus amados pais Maria das Dores Silva, e Severino Ernesto Dias da Silva, e a minha estimada irmã, Aluska Emanuele Dias da Silva, pela paciência e pelo apoio em todo meu percurso estudantil.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me permitido alcançar mais uma vitória.

Agradeço ao professor Matusalém Alves de Oliveira, que gentilmente aceitou ser meu orientador e ao qual sou muitíssimo grata.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha vida acadêmica e que ficarão pra sempre em minha memória.

Agradeço a meus amados pais e a minha irmã, que sempre acreditaram em mim.

Agradeço a todos meus colegas e amigos que juntos nos emocionamos, tanto com os conteúdos acadêmicos, como fora da academia.

RESUMO

No Século XX, a Modernização por meios técnicos-científicos desenvolvidos, foi capaz de alcançar quase todo o mundo, apesar das grandes diferenças culturais, ela se instalou nos mais diversos meios, mas devido as suas inconstantes mudanças, a modernização perdeu muito da sua essência, principalmente no que se refere a sua organização social e na sua capacidade de dar sentido a vida das pessoas. No século XXI a situação se torna ainda mais complexa, pois a tendência do mundo moderno é levar o homem cada vez mais para uma vida estressante, vivendo em ambientes urbanos caóticos. De forma paradoxal ao materialismo, ao consumismo frenético da vida urbana e ao cientificismo dos tempos modernos, muitas pessoas têm buscado refúgio nas religiões; as quais procuram acompanhar as mudanças na sociedade, mostrando a possibilidade de flexibilidade de dogmas e o declínio nas crenças tradicionais. Desta forma procurarei relacionar o culto religioso da Jurema na cidade de Campina Grande com outras práticas religiosas desenvolvidas nas seguintes Instituições: Igreja Universal do Reino de Deus, e Centro Espírita Kardecista, localizadas na mesma cidade, desta forma entender como estas determinadas instituições percebem a cultura afro-indígena, e fazem uso desta.

PALAVRAS-CHAVES: Culto da Jurema, Igreja Universal do Reino de Deus, Espiritismo Kardecista.

1. INTRODUÇÃO

Para falar dos rituais religiosos da Paraíba, deve-se levar em consideração a constituição da sua população, a qual vai revelar uma significativa miscigenação étnica: o branco (predominante Português), o índio (nativo), o negro (africano).

Na condição de colonizador, o Português procurou instituir no Brasil a cultura europeia, na qual a religião cristã, Católica foi imposta aos nativos indígenas e aos negros-africanos.

Havia uma grande diversidade de grupos indígenas, mas com as duras perseguições que sofreram, muito das suas práticas culturais foram destruídas, um exemplo disso foi à redução linguística, pois havia uma infinidade de grupos indígenas no interior da Paraíba que falavam línguas diferentes. O que se pode observar é que houve a persistência dos ritos religiosos, apesar de serem duramente perseguidos pelas autoridades da época, eles dançavam a portas fechadas no interior de suas cabanas: consumia-se vinho, fumo, o que provinha de uma árvore sagrada chamada Jurema, o culto da Jurema é conhecido como Catimbó e seus seguidores mais conhecidos como catimbozeiros.

A História do Negro desenvolvida em nosso estado sempre esteve relacionada ao seu modelo trabalho escravo, sendo muito da sua cultura também destruído, mas a sua religião, apesar de ser atribuída ao demônio, ainda existe em nosso meio, mais conhecidas como Candomblé.

Devido a grande diversidade cultural existente na Paraíba, assim como no Brasil, as religiões existentes (Católicas, Protestantes, Espíritas, Jurema, Candomblé) passaram uma a influenciar às outras, um processo de transculturação, dando origem às variadas designações: Candomblé, Macumba, Umbanda, etc.

Neste sentido minha pesquisa tem como base observar as mudanças, as modificações substanciais na concepção e nas práticas da assistência espíritas, havendo uma “atualização da inserção do Espiritismo” no espaço público, com suas instituições e lideranças.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Através de estudos feitos a partir de Jacques Le Goff e Pierre Nora, em “História: novas abordagens”, iremos perceber a intensidade do poder que tem a religiosidade na vida do homem, a religião vai trazer para o homem uma ideia de unificação, em que toda coletividade busca um objetivo comum, e que mediante as revoluções existentes no decorrer do tempo, a religião permite um desenvolvimento muito lento do homem, o que irá favorecer a solidificação de sua doutrina.

È a partir da religião que o homem vai encontrar o sentido da existência, vai compreender ele próprio, a vida terrena e o pós - vida. A História vai permitir fazer o tratamento quantitativo desta realidade: “Quantificar é o tratamento estático do maciço, ao mesmo tempo, manifestação deste último, apreendida em sua ‘espessura’ e medida de sua dispersão” (GOFF e NORA, 1976, p.84).

A História permite analisar o objeto em seu conjunto homogêneo, considerando também suas singularidades, ela vai focalizar a visão mental referente especificamente a cada momento temporal.

A antropologia religiosa vai analisar o comportamento do homem, mediante a religião, desde a criação da espécie, da raça, seu comportamento ao se tratar do sobrenatural, e também o posicionamento destas instituições religiosas meio ao ambiente, ao homem do ciclo da religiosidade ou não, procurando sempre compreender as necessidades do homem, procurando dar exemplos de santidades, procurando relacionar um mundo com outro, o material antropológico consiste a ser o objeto sagrado: culto de corpos de santos ou de relíquias, culto de lugares sagrados, adoração de imagens ou de outros objetos, oratórios à beira dos caminhos ou cruzeiros nas encruzilhadas, estas práticas vão servir para o homem como fonte de energia, de poder, de cura, muitas vezes superando até os saberes científicos.

O que é sagrado desafia o tempo, porque justamente constitui um instrumento, uma arma para vencer o tempo. A história vai demonstrar que o tempo e as circunstâncias alteram a religiosidade, causando variações, substituições (elementos considerados santos) ainda que o tempo necessário para estas mudanças seja lento: “Entre as respostas da história, encontrará facilmente lugar a análise marxista: o desenvolvimento das estradas de ferro aumentou o espaço do sagrado, enfraquecendo-o de certa forma, transformando em seus caprichos, suas

expectativas, seus valores penitenciais, a busca dos peregrinos, e talvez também atingindo a fonte da peregrinação, e, portanto, a recepção de graças”.(GOOF e NORA,1976, p. 89).

Observa-se que quando a instituição religiosa católica percebe o risco de perder seus fiéis (séc.XVII), ela recorre a novos ritos capazes de reconquistar seus religiosos.

A História analisa os fatos confrontando-os, não se limitando, fazendo-se distinções, desta forma ela aprofunda a análise da antropologia do sagrado, pois a história quando conhece o singular, procura sua raiz um exemplo poderia ser citado a partir da vida religiosa cristã no Ocidente, na qual será quantificada, época após época, os versos, as passagens da escritura, os salmos escritos, procurando interpretar as representações, as imagens, os símbolos.

A partir do momento que ocorrem mudanças na sociedade, conseqüentemente ocorrerá mudanças também na religiosidade: a população, as comunicações, mistura de raças, as oposições de textos, de gerações, de classes, de nações, de invenções científicas e técnicas; influenciarão na vida religiosa de uma determinada sociedade, mostrando a possibilidade de flexibilidade de dogmas. Para explicar cientificamente uma religião se faz necessário posicioná-la como uma representação, colocando-a em paralelo com as demais verdades. Devido à contradição existente entre a religião e ciência, cientistas do século XIX, percebem um declínio nas crenças tradicionais:“As sociedades só podem manter estrutura e coerência por meio de crenças comuns que reúnam os membros da comunidade”(GOOF e NORA, 1976, p. 108). Esta citação vem afirmar como as revoluções podem influenciar a mentalidade dos homens, tornando-os diferentes em tempos também diferentes. O analista vai procurar relacionar o objeto religioso com a cultura que o cerca, entender como está determinada sociedade o percebe, sendo o objeto religioso não como o resultado de métodos, sua ambigüidade faz pensar nas condições históricas, no contexto que permite a aparição de uma história que não é santa, os métodos utilizados nos procedimentos são regras pela rede científica.

“O historiador descobre no interior de seus métodos de análise, limite que o organizam e que tem raiz num passado bem anterior a seu próprio trabalho, eludição historiográfica é, portanto, a ferramenta por meio da qual assumi a herança que pesa sobre o domínio preciso de que nos ocupamos a traçar os seus limites: analisar os postulados que fundamentam os seus procedimentos constitui, para o historiador, confessar simplesmente a localização de seu

discurso num espaço sociocultural preciso, e medir o que determina a sua diferença com reação dos discursos precedentes”.

(GOOF e NORA, 1976, p. 110)

Tratando-se de Ideologia e Sociedade podemos perceber que o Historiador jamais pode usar critérios teológicos para explicar as crenças populares, pois é indiscutível que um dos papéis mais desenvolvidos pela religião é o de está sempre procurando meios de absorver mais fiéis, desta forma verificamos isto nas novas localidades (garagens, galpões) em que são desenvolvidos os cultos, que anteriormente eram feitos nos grandes templos, mas que para facilitar a participação da população nos rituais são criados esses espaços, mas estas instituições religiosas não se limitam apenas ao material, agindo principalmente com o psicológico do homem, lhe impondo uma ideologia que favorece seus dogmas:

“Daí vem o papel fundamental que a religião representa na medida em que fornece a uma sociedade em vias de transformação, uma simbologia global de sua infelicidade, e na medida em que lhe permite tomar consciência de sua unidade e lhe oferece, com os seus instrumentos sobre-humanos, um instrumento suficiente eficaz para absorver a crise (interna ou externa) que sofre”.

(GOOF e NORA, 1976, p.116).

No entanto, fazer uma análise da história religiosa baseada apenas em conteúdos teóricos, faz da historiografia algo duvidoso, é importante analisar todas as formas e praticas que constituem o culto, o qual é simbólico e será percebido como uma representação.

3. REFERENCIAL METODOLÓGICO

Minha opção por um tema da História Cultural/História Antropológica está relacionado ao fato de que no século XIX, a História passa a ser desenvolvida em função de uma ideologia, a qual priorizava as temáticas históricas relacionadas com os interesses da elite, deixando de lado outras práticas culturais existentes no Brasil, como é o caso do meu tema: as religiões afro – indígena (o culto da Jurema), que é o resultado do processo de transculturação que se desenvolveu a partir do convívio entre os negros, índios, e brancos pobres; a partir de Assunção Barros, adquiri uma visão ampla ao tratar de uma diversidade de objetos considerados culturais, e entendi que o meio utilizado para a difusão das práticas culturais se distribuem através dos sistemas educativos: imprensa, meios de comunicação, todos agindo na produção e recepção de cultura, é neste sentido que desenvolvo o meu tema, tendo a consciência de que a História desenvolvida (século XIX) foi produzida a partir do ponto de vista de órgãos e instituições que combateram essas religiões (Visitação do Santo Ofício, Igreja Católica, viajantes estrangeiros), desta forma, divulgando a religiosidade afro-indígena de forma não correspondente a realidade, atribuindo-lhe vínculos negativos com os espíritos malignos que o cristianismo combatia, gerando assim preconceitos, partindo da ideia de que existe religiões superiores e inferiores.

No século XX, a História Cultural tem atraído o interesse de diversos historiadores por articular: a História Cultural, História Social e a História Política a Escola Inglesa do Marxismo (Thompson, Hobsbawm, e Christopher Hill), repensando o que é histórico e suas noções de “infra-estrutura” e “superestrutura”.

Para o autor, a dimensão cultural de Thompson acrescentou conceitos fundamentais ao materialismo histórico, utilizarei de alguns conceitos de Thompson, no que se refere a examinar a cultura de outros ângulos, não do ponto de vista do poder, mas a partir da visão dos sujeitos envolvidos com os rituais (afro-indígenas), já que neste sentido encontraremos choques culturais, desta forma poderemos utilizar também “Todorov”, o qual vai tratar da questão da “alteridade”.

É possível perceber em Assunção as discussões que ele traz a partir de Roger Chartier e Michel de Certeau, focalizando as noções de “práticas” e “representações”, as quais interagem: “Tanto os objetos culturais seriam produzidos entre práticas e representações, como os sujeitos produtores e receptores de cultura circulariam entre estes dois pólos, que de certo

modo corresponderiam respectivamente aos ‘modos de fazer’ e aos ‘modos de ver’ (BARROS, 2004, p. 76). Assunção vai esclarecer que a noção de “representação” feita por Chartier, está interligada com o poder dominante, esclarecendo que o próprio Chartier condena as concepções monolíticas da cultura.

4. DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

4.1.A IMPORTÂNCIA DA RELIGIÃO NA ATUALIDADE

Diferente do que a maioria dos pensadores Modernos esperava deste momento da história a “Modernidade”, no qual existiu uma supervalorização da razão, em detrimento de toda subjetividade religiosa, percebemos que este distanciamento de Deus não foi possível nem no início desta era, nem posterior a ela, é neste sentido que desenvolvo meu trabalho de pesquisa, focalizando o papel que a religião cristã, ou não cristã, desenvolve na sociedade brasileira na atualidade.

É certo que o “ser moderno” se encontra num ambiente que proporciona aventura, alegria, poder, crescimento, autotransformação, transformações das coisas em seu redor; o que vai lhe proporcionar banalizar algumas experiências vividas anteriormente, pois este sujeito moderno está preocupado em universalizar, anular fronteiras geográficas e raciais, classes e nacionalidades, religiões e ideologias, desta forma presenciamos muito da cultura europeia na cultura brasileira, sendo esta realidade o fruto de uma ambição, a qual foi imposta de forma tão intensa que tudo que foi, ou é diferente da cultura europeia é percebido como inferior, inclusive a ideia de tempo, pois o novo deixa de ser novo em um curto espaço de tempo, o que vai revelar uma ameaça as tradições, proporcionando uma reflexão em cima do quanto à modernidade pode nutrir e enriquecer, ou, empobrecer e obscurecer a experiência dos homens que a vivem.

Citarei alguns pensadores, os quais eram entusiastas e inimigos da vida moderna, que lutavam contra suas contradições, na primeira fase da modernidade Rosseau se destaca, devido ao seu posicionamento em relação à modernidade, a qual ele irá referir-se como um redemoinho, pois ele já previa o quanto ela iria moldar a vida das pessoas, o mesmo irá chamar a atenção para toda a agitação e turbulência, perturbação psíquica, e a embriaguez que ela é capaz de causar; outros grandes modernistas atacam este ambiente como Nietzsche e Marx.

Marx vai denunciar a superficialidade da sociedade Moderna, suas ideias são expressas através de Imagens: abismos, terremotos, erupções vulcânicas, pressão de forças gravitacionais, ele vai dizer que a modernidade é contraditória: grandes acessos às forças

industriais e científicas em contraste com a decadência e horrores dos últimos tempos. O homem domina a natureza e ao mesmo tempo escraviza outros homens.

Na década de 1880, Nietzsche acreditava que as correntes da história Moderna eram irônicas e dialéticas: os ideais cristãos (integridade da alma e a aspiração à verdade) levaram a implodir o próprio cristianismo; ele percebe que a humanidade vive meio ao vazio, a ausência de valores, para Nietzsche, as pessoas substituíram a fé em deus pelo advento ao Nihilismo. Ele vai expor as contradições do mundo Moderno “uma espécie de tempo tropical de rivalidade e desenvolvimento, magnífico, multiforme, crescendo e lutando como uma floresta selvagem, e de outro lado, um poderoso impulso de destruição e autodestruição, resultante de egoísmos violentamente opostos, que explodem e batalham por sol e luz, incapaz de consideração dentro da moralidade ao seu dispor.” (pág.: 21). Nietzsche irá se preocupar com o perigo que a sociedade moderna impõe, no entanto, ele vai dizer que só atingimos nossa bem – aventura quando estamos realmente em perigo, mesmo que o próprio Nietzsche não queira permanecer neste perigo, ele tenta aproveitar este meio para a constituição de um novo homem, o qual criará novos valores, capazes de abrir novos caminhos.

No Século XX, a Modernização por meios técnicos-científicos desenvolvidos é capaz de alcançar todo o mundo, apesar das grandes diferenças culturais, ela se instala nos mais diversos meios e devido as suas constantes mudanças, a modernização perde muito da sua essência, principalmente no que se refere a sua organização social e na sua capacidade de dar sentido a vida das pessoas, é quando iremos perceber que os pensadores do século XIX (Rousseau, Nietzsche e Marx), estavam certos em suas perspectivas, quando analisamos as consequências dos pensamentos modernos na atualidade, século XXI, pois a tendência do mundo moderno é levar o homem cada vez mais para uma vida estressante, para uma correria constante entre o trabalho e os diversos outros afazeres cotidianos. O sujeito vive em ambientes urbanos caóticos, indo de um lado para o outro em busca de metas financeiras e à procura de produtos para consumir.

Uma parcela da população tem demonstrado um anseio crescente pelas crenças e pelo espiritualismo, buscando encontrar paz e alívio para as angústias da vida. Por isso, elas partem numa tentativa de encontrar a natureza divina, uma “energia cósmica”, um Deus indefinido e sobrenatural – quase sempre desejando viver experiências capazes de fazer-lhes fugir do cotidiano sofrível. É nesse contexto que surge entre os diversos segmentos religiosos uma concorrência para alcançar cada vez maior número de fiéis.

Desta forma podemos dizer que existem as mais variadas razões para o surgimento de tantos templos religiosos, os quais irão dizer se disponibilizar a cuidar das necessidades espirituais dos seus adeptos. Na medida que crescem e se modificam as instituições, observamos suas complexidades, os meios utilizados para servir bem não apenas ao número original de fiéis, mas aos vários grupos de interesse que se formam em torno dela.

As ações em busca de novos fiéis são realizadas de forma diferente por cada templo religioso, e levam em conta a cultura religiosa da denominação, seguindo experiências anteriores, geralmente alicerçadas nos fundamentos teóricos primordiais e nas tradições daquela instituição. Ademais, esse trabalho depende muitas vezes das habilidades dos recursos humanos disponíveis e da capacidade financeira da entidade religiosa.

É certo que existem muitas divergências teóricas e práticas entre os vários ramos religiosos, mas há também algumas partes comuns entre as diversas denominações, é neste sentido que pretendo aprofundar meus estudos sobre a religião afro – indígena na cidade de Campina Grande, o que torna-se essencial compreender as práticas culturais dos primeiros nativos que chegaram à cidade de Campina Grande: os Cariris, Ariús e os Tupis. Desde as primeiras observações a cultura dos nativos indígenas, percebe-se o quanto o culto aos deuses se faz persistente, mesmo mediante as perseguições da Igreja Católica, a qual denominava os deuses indígenas de demônios. Esta prática religiosa desenvolvida pelos nativos denomina-se: O Culto da Jurema, que surge no sertão e agreste em direção as grandes cidades, tendo origem em Alhandra/Pb, tem como símbolo principal a árvore sagrada Jurema, este culto irá receber influências das religiões católicas e africanas.

Com a inclusão da Jurema na Federação dos Cultos Africanos, a partir da década de 60, os terreiros de Umbanda da cidade de Campina Grande passam a cultivar, além dos seus Orixás (Odé, Iansã, Oxum, Xangô, Exu, Pomba Gira), os espíritos de caboclos, índios, ciganos, tornando-se assim o famoso Catimbó Campinense; com esta adesão houve uma liberdade de culto, o que permitiu o surgimento dos templos na maioria dos bairros da cidade, desta forma os rituais passaram a serem freqüentados por pessoas de todas as classes sociais, as quais se destinariam ao templo com os mais diversos objetivos, já que há uma variedade de rituais: o toré (dança de ritmos), sessões de mesa (mesa branca), Jurema arreada (fuma-se o cachimbo de Jurema, dar comida aos mestres), Jurema pesada (invocação de todos os mestres), o batismo selvagem.

A religião Afro-Indígena, apesar de estarem entrelaçadas, existe algumas características que fazem com que possamos perceber algumas diferenças específicas, um

exemplo disto é que o culto referente aos Orixás não pode ser desenvolvido no mesmo dia em que se fará o culto da Jurema, justamente porque os Orixás não convivem com o cheiro da fumaça, e no que tive oportunidade de perceber na visita que fiz a um terreiro localizado no bairro da Liberdade: “Templo Sagrado Rainha da Mata” (mãe Dé), foi à existência de dois quartos no fundo do salão, considerados sagrados, um dedicado aos Orixás, e outro dedicado às entidades da Jurema.

No quarto da Jurema há um altar com sete degraus representando as sete cidades da Jurema, encontramos nestes locais partes do tronco da árvore (Jurema), cachimbos, estatuas de preto velho, índios, santos católicos, cervejas, velas etc., é interessante a simbologia que se encontra nos terreiros, pois cada objeto de enfeite tem seu significado específico como as espigas de milho que ficam penduradas no telhado, o que na concepção dos religiosos atrai dinheiro, logo na entrada dos templos percebemos duas casinhas, uma dedicada a Pomba Gira e a outra a Exu, o que vai representá-los como protetores do templo. Toda esta simbologia pode ser percebida como uma grande seriedade, dedicação da parte dos religiosos, que procuram preservar seus ritos, sua cultura mediante as perseguições existentes nos dias atuais.

4.2. A BENÇÃO E MALDIÇÃO DA JUREMA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO

A minha pesquisa observará a prática cultural da Jurema como objeto enriquecedor de outras doutrinas (Espiritas, Protestantes), que a percebem de forma pejorativa.

Ao analisar o livro: “Orixás, Caboclos & Guias Deuses ou Demônios” (Bispo Macedo), percebi o modo como o seu autor constrói discursivamente suas representações acerca do Diabo, que para ele são os espíritos da Jurema e do Kardecismo. Em seu Livro o Bispo Macedo expõe testemunhos de pessoas que viveram experiências espirituais referentes aos cultos tanto da Jurema como do espiritismo Kardescista na Igreja Universal do Reino de Deus.

O Bispo Macedo vai demonstrar em seu livro, sua preocupação em libertar os fiéis que estão envolvidos com estas religiões, desta forma são desenvolvidos cultos nas suas igrejas, com a finalidade, desfazer todo um trabalho de desobessessão, a partir da corporação dos espíritos. Isso tudo nos faz refletir a respeito das mudanças que acontecem nas igrejas com o passar do tempo, e o mais interessante é que estas mudanças proporciona cada vez mais, o aumento do numero de fiéis.

A partir da leitura da tese de doutorado de Alfredo dos Santos Oliva, é possível compreender a construção do Diabo na história cultural do cristianismo, o que irá nos revelar que a personificação do diabo e demônios na Igreja Universal do Reino de Deus é mais uma personificação, personificação esta que se apresenta muita viva, tão viva que chega a ocupar um espaço significativo, e desta forma ofuscando a soberania absoluta de Deus.

O que é realizado durante o culto é que o “Demônio” é visto como um invasor de corpos, e o pastor vai se responsabilizar pelo ritual do exorcismo.

Presenciamos nos cultos desenvolvidos neste templo, que prevalece uma grande batalha entre os representantes de Deus e os Demônios, há toda uma luta pela salvação dos pecadores, algo que nos faz refletir na possibilidade da descrença deste, o que iria ocasionar a perda de sentido para toda a missão salvadora dos representantes do Cristo.

Esta visão defendida pela Igreja Universal do Reino de Deus de atribuir o sagrado da cultura afro-indígena ao demônio, não é inédito tendo em vista que desde o período da colonização já existia esta aversão, esta aversão foi imposta de forma tão intensa que podemos dizer que o que presenciamos hoje nos cultos evangélicos desta instituição, pode ser percebido como resultado da influencia deste determinado período histórico.

O mais interessante é que a Igreja Universal do Reino de Deus é a terceira maior força pentecostal, mesmo sendo uma das igrejas mais novas do nosso país. A denominação dirigida pelo Bispo Macedo nos dias de hoje, em termos numéricos, só perde para as duas igrejas que são quase centenárias. Sua porcentagem está em vias de ultrapassar a igreja pentecostal mais antiga do Brasil, a Congregação Cristã do Brasil.

Espiritismo Kardecista

Iremos observar como esta doutrina se adaptou ao Brasil, já que tem origem europeia, se torna importante compreender todo o processo de influência, de sincretismo religioso existente na cultura mística brasileira, focalizando principalmente as afinidades com as religiões mediúnicas, as afro-indígenas, fazendo referência à magia curativa, a devoção aos santos e a intimidade com eguns e orixás, mas tendo a consciência que prevaleceu em sua organização a influência ocidental, moderna, pois o Espiritismo é uma religião eminentemente própria de centros urbanos e industriais, onde a modernização se encontra mais avançada.

No Espiritismo Kardecista pode ser observado a partir das suas características a classificação social, cultural dos seus adeptos: na classe alta, mais intelectualizada, no aspecto científico; nas classes médias, no aspecto religioso; nas classes populares, no lado da cura.

Levando em consideração os princípios básicos à assistência social como expressão de sua máxima, a caridade que o Espiritismo Kardecista proporciona, se manifesta de forma muito significativa.

Mas algo que chamou minha atenção ao visitar um centro espírita Kardecista, foi observar o sincretismo religioso desenvolvido naquele espaço, que tinha como objetivo desenvolver práticas curativas, a partir do atendimento de doentes (físicos e espirituais) por um espírito que é cultuado nos rituais da “Jurema”.

Este episódio me fez lembrar a atitude de Luiz Gasparetto (médium Kardecista), quando este passou também por uma mudança na sua tutela espiritual de Tolouse-Lautrec, o qual considerava um amigo (bem diferente da relação hierárquica entre Emmanuel e Chico Xavier), para a tutela de Calunga, um preto velho (fora do padrão, não invocado pelos espíritas) e característico da umbanda. E desde a ruptura Gasparetto passou a dar seus cursos e palestras ora como Luiz ora incorporado como Calunga. Mostrando, assim toda flexibilidade, e alteração no ritual sagrado do espiritismo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostra a vivacidade do sagrado e sua importância como construção de sentido para milhares de pessoas, que habitam uma determinada sociedade, a qual não pode ser observada como uma realidade estática, pois a análise se concentra nas relações entre determinadas religiões e a sociedade no mundo contemporâneo, procurando compreender como os símbolos e conceitos religiosos podem dar sentido para a vida das pessoas, de modo que a ciência ainda está muito longe de poder realizar.

É inegável que o Espiritismo Kardecista e as religiões Afro-Indígenas, enfrentaram uma oposição não apenas eclesial e religiosa, mas também a reação de vários agentes e instituições seculares, preocupados com as consequências e implicações de suas dimensões nas práticas públicas; mas a concentração principal deste trabalho está na problemática que permite fazer uma reflexão a respeito de tanto o Espiritismo Kardecista, como a Igreja Universal do reino de Deus, compreenderem o culto da Jurema de forma pejorativa, e ao mesmo tempo introduzirem nos seus rituais religiosos práticas relacionadas a este culto (da Jurema).

Sendo assim a análise se compromete em estudar a prática do culto da Jurema na cidade de Campina Grande, principalmente em ambientes em que estas práticas, já foram ou ainda são discriminadas; levando em consideração os trabalhos já desenvolvidos que têm como tema principal o culto da Jurema, mas o meu foco estará relacionado às alterações, e as instituições religiosas que passaram a compartilhar desta prática cultural, nos últimos anos na cidade Campina Grande; tendo em vista que a cultura pode ser vista como um objeto flexível, passível de mudanças, e a História como provedora desta análise permitirá demonstrar estas diferenças que podem ser percebidas a partir da observação das misturas entre as diversas práticas afro - indígenas que com o passar do tempo traz novas significações destas culturas.

ABSTRACT

In the twentieth century, the modernization of scientific-technical means developed was able to achieve most of the world, despite major cultural differences, she settled in various ways, but due to its erratic changes, modernization has lost much of its essence especially with regard to their social and their ability to give meaning to people's lives. In the twenty-first century the situation becomes even more complex, since the tendency of the modern world is to bring man to man increasingly stressful lifestyle, living in chaotic urban environments. Paradoxically for materialism, consumerism frenzy of urban life and the scientism of the modern times, many people have sought refuge in religions, which seek to track changes in society, showing the possibility of flexibility of dogmas and the decline in traditional beliefs. Thus try to relate the religious worship of Jurema in Campina Grande with other religious practices developed in the following institutions: Universal Church of the Kingdom of God, and Kardecist Spirit Center, located in the same city, so they understand how certain institutions perceive the culture african-indigenous, and make use of it.

KEYWORDS: Cult of Jurema, Universal Church of the Kingdom of God, Spiritualism Kardecist.

REFERENCIAS

ARAGÃO, do Socorro Silva de. Linguagem Religiosa Afro- Indígena na Grande João Pessoa. 1987. Fundação casa de José Américo. João Pessoa. 1987.

BARROS, José D' Assunção. O campo da história: especialidades e abordagens / José D' Assunção Barros.- Petrópolis, RJ: vozes, 2004.

GOOFF, Jacques, comp. História: novas abordagens, direção de Jacques Le Goff e Pierre Nora; tradução de Henrique Mesquita, revisão técnica de Dirceu Lindoso e Theo Santiago. Rio de Janeiro, F. Alves, 1976.

MACEDO, Bispo, 1945 – Orixás, caboclos & guias: deuses ou demônios. Rio de Janeiro: Universal, 1998.

OLIVA, A. S. O discurso sobre o mal na Igreja Universal do Reino de *Deus*: uma história cultural do Diabo no Brasil contemporâneo. Assis, 2005. 267p. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Assis, da Universidade Estadual Paulista.

SILVA, Vagner Gonçalves da. Candomblé e Umbanda: caminhos da devoção brasileira / Vagner Gonçalves da Silva; [ilustração Olavo Cavalcanti]. – 2. ed. – São Paulo: Selo Negro, 2005.

VALENTE, Waldemar. (1955), Sincretismo religioso afro-brasileiro. São Paulo: Nacional.

VANDEZANDE, René. (1975), Catimbó: Pesquisa Exploratória sobre uma forma Nordestina de Religião Mediúnica. Recife: Dissertação de Mestrado em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco.

VERGER, Pierre Fatumbi. (1977), Orixás: deuses iorubas na África e no novo mundo. Trad. Maria Aparecida da Nóbrega. Salvador: corrupio.

VIVÊNCIA. UFRN/CCHLA. Vol. 1. Natal: UFRN. EDUFRN. 1983.